

O *SHI'UR QOMAH*

Marcus Vinicius Ramos

PEJ - UnB

ramosmvr@gmail.com

Introdução

O judaísmo tradicional exclui a presença de formas visíveis do Criador em seus rituais, mas a representação de Deus, ainda que em imagens mentais, pode tornar-se objeto de discussão quando relacionada à interpretação das visões do sagrado. Esse tipo de conflito, manifesto nas diversas correntes do misticismo judaico como um embate entre a impossibilidade de se retratar Deus e a necessidade religiosa de se imaginar o divino, se reflete na maneira como o homem, feito à Sua imagem e semelhança, idealiza o Criador: uma imagem glorificada de si mesmo, ungida e entronizadaⁱ. A origem desses misticismos está provavelmente associada a uma observação talmúdica que recomendava aos fiéis não discutir certas partes das Escrituras em público, entre elas as relacionadas à Criação e à visão do Trono-carruagem de Deusⁱⁱ. Alguns poucos textos relacionados a essas especulações chegaram aos nossos dias e compõe o *corpus* da chamada literatura *hekhalot* ou *merkabah*ⁱⁱⁱ. Nesse tipo de literatura estão relacionados o processo da criação e administração do universo - incluindo a estrutura do inferno e do céu -, fórmulas mágicas e encantamentos, a descrição do Trono-carruagem de Deus e os modos e maneiras pelos quais seria possível ascender aos céus e visualizar a ‘Glória Divina’. A contemplação da Glória na figura de homem corresponde à parte mais recôndita da *merkabah* e é num desses textos, conhecido como *Shi'ur Qomah*, que se encontra um de seus maiores enigmas - o estudo das medidas do corpo do Criador. Essa comunicação analisa a presença e o significado do *Shi'ur Qomah* no *corpus* literário considerado por Schäfer como pertencente à literatura *hekhalot*: *Hekhalot Rabbati* (‘Os Palácios Maiores’), *Hekhalot Zutarti* (‘Os Palácios Menores’), *Ma'aseh Merkabah* (‘A Obra da Carruagem’), *Merkabah Rabbah* (‘A Grande Carruagem’) e o terceiro livro de Enoch (3En)^{iv}.

Os textos

No *Shi'ur Qomah* são revelados tanto os aspectos fisionômicos do corpo de Deus como os números e nomes sagrados referentes às suas diversas partes, percebidos sob um ponto de vista antropomórfico. Quem os revelava era Metatron e quem os recebia eram personalidades históricas e místicas do séc.II d.C., exaustivamente mencionadas na literatura *hekhalot* - os Rabis Akiba e Ishmael. O que essas medidas e nomes revelavam e qual seria o seu significado não fica claro naqueles manuscritos, muito embora, para Scholem, servissem para revestir “de carne e osso a sagrada majestade de Deus”^v.

Em franco contraste com a tradição da *merkabah*, o *Shi'ur Qomah* não parece ter analogia com a visão da imagem de Deus no Trono-carruagem, conforme narrou Ezequiel, mas com a figura do “amado” descrita no *Cântico dos Cânticos*:

Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil. Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeiras seus cabelos, negros como o corvo. Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem. Suas faces são canteiros de bálsamos, colinas de ervas perfumadas; seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama. Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é bloco de marfim cravejado com safiras. Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro. Sua boca é muito doce... Ele é todo uma delícia! Assim é meu amigo, assim é o meu amado, ó filhas de Jerusalém. (Ct 5:10-16)

Referências às medidas do corpo de Deus são encontradas em praticamente em toda a literatura *hekhalot*, ora ocupando espaços menores, ora maiores, mas de um modo geral esse material é apresentado - com a notável exceção do *Merkabah Rabbah* - como um acréscimo de tradições agrupadas de acordo com algum critério específico e não como uma unidade literária formal. Conquanto ainda pareça haver espaço para discussão a respeito da existência ou não de um texto fundador^{vi} para as cinco recensões conhecidas do *Shi'ur Qomah*, esse termo refere-se a um grupo de títulos similares que podem ser identificados, independentemente de sua versão, pelo tipo de pergunta que faz o aluno e pela resposta que lhe é dada pelo professor^{vii}:

Qual é a medida do corpo do Senhor, o qual se esconde de todos os homens? (*Sefer Razi'el*: 98-99)

Este é o tamanho do corpo divino, conforme o Livro das Dimensões. (*Sefer Hashi'ur*: 1)

Rabi Ishmael diz: Qual é a medida do corpo do Senhor? (*Sefer Haqqomah*: 5)

E eu disse a ele: Ensine-me as dimensões do Senhor. (*Siddur Rabbah*: 55-6)

Eu disse ao Príncipe da *Torah*, Rabi, ensine-me as medidas do nosso criador e ele me disse o *Shi'ur Qomah* (*Merkabah Rabbah*: 4-5)

A primeira recensão conhecida é o *Sefer Haqqomah* ('O livro do Corpo Divino'), que existe em duas versões, a mais curta delas reproduzindo um texto possuído originalmente pelo Rabi Eleazar de Worms (1165-1230). Parte da mesma tradição, a recensão denominada *Sefer Hashi'ur* ('O livro das Medidas Divinas') se diferencia daquela por revelar uma nova e complexa versão das tabelas das 'medidas do corpo de Deus', de modo a permitir a conversão dos valores celestiais para termos mundanos. O *Siddur Rabbah*, representado por apenas dois manuscritos, é a terceira das recensões sobreviventes da coletânea de textos que se abrigam sob o título comum de *Shi'ur Qomah*. São textos curtos e bastante diferentes de seus congêneres, embora reproduzam, aqui e ali, passagens também encontradas no *Sefer Haqqomah*.

Nessa recensão a longa lista de nomes dada a Deus por Metatron é resumida, mas a descrição do 'amado' recebe atenção especial - praticamente todos os versos do cap.5 do *Cântico dos Cânticos* encontram-se interpolados no texto, de modo a revelar um claro paralelismo entre o amor celestial e o terreno. As outras seções do *Siddur Rabbah* são semelhantes às demais textos mencionados e enumeram tabelas de conversão de medidas e os inúmeros nomes de Deus^{viii}. A penúltima recensão existente do *Shi'ur Qomah* encontra-se inserida numa coleção de textos mágicos e místicos de diversas origens e temporalidades conhecida como *Sefer Razi'el*. Muito semelhante à versão longa do *Sefer Haqqomah*, tem pelo menos seis manuscritos conhecidos que não diferem de forma significativa uns dos outros. Nenhuma dessas recensões se encontra incorporada ao *corpus* identificado por Schäfer como literatura *hekhlot*^{ix}.

Essa situação só vem a mudar com a quinta e última recensão conhecida do *Shi'ur Qomah*, que corresponde ao texto inserido no *Merkabah Rabbah*, um dos mais conhecidos tratados da literatura *hekhalot*. A presença do *Shi'ur Qomah* no corpo desse texto (são três os manuscritos disponíveis dessa especulação) representa a primeira vez em que aquela tradição se configura de fato como uma unidade literária formal naquele *corpus*. Cohen sugere que talvez tenha sido essa a razão que induziu Scholem a considerar o *Shi'ur Qomah* como uma seção original daquele tratado^x.

O *Shi'ur Qomah* abrigado no *Merkabah Rabbah* pode ser dividido em quatro partes distintas, das quais apenas as duas últimas diferem de alguma forma das demais recensões. Enquanto a terceira expande a lista das eventuais recompensas e dádivas às quais o crédulo faz jus, caso declame seus versos corretamente, a quarta oferece as bênçãos que devem ser recitadas aos se concluir sua leitura^{xi}.

A recensão do *Shi'ur Qomah* no *Merkabah Rabbah* tem início com um diálogo entre o Rabi Ishmael e o Príncipe da *Torah*^{xii}:

Rabi Ishmael disse: Eu vi o Rei do Universo sentado em um trono majestoso e todo o exército celestial se curvava diante Dele, colocando-se à Sua direita e à Sua esquerda. Eu disse para o Príncipe da *Torah*: Rabi, ensine-me as medidas do nosso Criador e ele me recitou o *Shi'ur Qomah*. (SQ:1-5)

Curiosamente, em vez das ‘medidas do nosso Criador’ segue-se no texto uma adjuração que enumera uma longa lista de selos e juramentos que correspondem, na verdade, aos diversos nomes de Deus^{xiii}:

Eu te adjuro por este grande selo: HV' VYHVH [...] e por este grande juramento: HV' V' HV [...]; [esse é] o nome Dele, que é o Senhor, o Deus de Israel no céu e na terra, abençoado seja Ele para sempre e por toda a eternidade. E o jovem^{xiv} O chama por um bom, puro, forte, poderoso, temível nome, de modo que ele é chamado HBH YH HH [...] (SQ:6-20)

Segue-se uma segunda promessa de revelação das medidas divinas, a qual mais uma vez é postergada em benefício da divulgação dos nomes de Deus e de Metatron^{xv}:

Eu vi o Senhor, o Deus de Israel, o Rei do Universo, sentado num trono majestoso e à sua esquerda eu vi o Príncipe da Presença, cujos nomes são *Ruah, Pasqonit, Itmon* [...]. E o Rabi Ishmael me disse: Eu lhe revelarei o *Shi'ur Qomah* do nosso Criador, o qual está escondido de todos, possa Seu grande, poderoso, temível, refinado, puro [...] e majestoso nome ser louvado. Ele que se senta [no Trono-carruagem que é suportado] por rodas de fogo [...]. Ele que tem existido e que existirá para sempre, este é Seu nome, possa ele ser abençoado: YHVH YHV HY [...]. (SQ:20-31)

A partir daí (SQ:32-47) o nome de Deus é mais uma vez louvado e só então, “quase que inesperadamente”,^{xvi} surgem as primeiras descrições do corpo de Deus, começando pelas solas dos pés:

Este é o grande, poderoso e temível, o nobre, puro, valoroso e sagrado nome. Abençoado seja! Santificado seja! Louvado seja! Exaltado para sempre seja, ó Senhor, Deus de Israel, Rei dos reis dos reis! Louvado seja ele que vive em seu trono majestoso [...], pois revelaste a Moisés como seu nome deve ser glorificado, uma imagem de pureza e santidade, amém, amém. As solas de seus pés enchem o universo inteiro e sua altura é de 30.000.000 de *parasangs*^{xvii}. O nome de seu pé direito é *Afarmusiah* e o do esquerdo é *Agtematz*. De seu pé [direito] até seu tornozelo [a distância] é de 10.000.500 *parasangs*, que é também a medida do esquerdo. (SQ:48-56)

O texto prossegue com a descrição das ‘medidas do Criador’ sendo feita de baixo para cima - pernas, coxas, ombros, pescoço, cabeça (incluindo cabelos, barba, orelhas, testa, olhos, sobrancelhas, nariz, lábios, língua) e daí para baixo - braços, palmas, dedos das mãos e dos pés, cada segmento do corpo sendo identificado por um nome específico:

De seus tornozelos aos joelhos a distância é de 450.000.000 de *parasangs* [...] e de seus joelhos às suas coxas, 60.000.001 *parasangs* [...]. O nome da altura do seu joelho direito é *Shasasinas* [...] e o do esquerdo é *Mananhodiah* [...]. De seu ombro ao pescoço, a distância é de 110.000.000 de *parasangs*. (SQ:59-70)

A descrição das medidas do tamanho do corpo divino e de seus respectivos nomes é periodicamente interrompida por longas relações de nomes e letras que têm a função de separar os diversos segmentos que compõem o tratado. Schäfer menciona

como exemplos as inserções colocadas entre as passagens que descrevem as medidas dos ombros e do pescoço divino e a que separa as medidas das orelhas das da frente do Senhor. Ambas relatam setenta nomes (a primeira) ou letras (a segunda) escritos sobre o coração ou frente de Deus:

De seus ombros ao seu pescoço a distância é de 110.000.000 de *parasangs*. No seu coração estão escritos setenta nomes: *Tzats, Tzedeq* [...]. E existem outros que dizem que os nomes são os que se seguem: [...]. Aqui terminam os nomes. A altura de seus ombros ao pescoço é de 190.000.000 de *parasangs*. (SQ:69-83)

A largura de sua frente é de 680.000.000 de *parasangs*. E na sua frente estão escritas setenta letras: YH, HH, [...] outros dizem que são setenta e duas as letras escritas em sua frente e essas são: YYHV, HH [...]. A altura de suas orelhas é a mesma de sua frente. (SQ:103-110)

Após demonstrar como os *parasangs* celestiais podem ser convertidos em *parasangs* terrestres, a exaustiva descrição das gigantescas medidas do corpo divino dá lugar a uma interpolação do sétimo poema do *Cântico dos Cânticos*^{xviii}:

Rabi Ishmael disse: Abençoado seja Metatron. Até esse ponto, eu vi a estatura de Jededias, o Senhor do Universo. Paz! Como é teu amado mais gentil que os demais, ó mais bela das mulheres? Meu amado é radiante e rosado. Suas pernas são pilares de mármore. Sua boca é só doçura e ele é todo adorável. Sua cabeça é do mais puro ouro. Seus olhos são como pombas. Seu rosto é como leito de especiarias. Suas mãos são discos de ouro. Este é o meu amado e este é o meu amigo, ó filhas de Jerusalém. (SQ:171-175)

Em seguida tem início a terceira parte da recensão, relacionada à série de recompensas para aqueles que acreditarem nos ensinamentos do *Shi'ur Qomah* e corretamente seguirem suas instruções^{xix}:

Rabi Ishmael disse: Aquele que recitar este grande segredo terá uma face brilhante e um corpo atraente, por todos será respeitado e seu bom nome será reconhecido em toda Israel, [...] e mesmo seus pecados da juventude serão perdoados no futuro. [...] e ele será salvo dos espíritos demônios e ladrões, de todos os animais selvagens e de toda sorte de impurezas. E eu e o Rabi Akiba, uma vez conhecendo as medidas de nosso Criador soubemos que isso era bom para nós neste e no mundo vindouro. (SQ:176-83)

O texto chega ao seu final com a recomendação do Rabi Ishmael aos seus discípulos para complementarem a leitura rezando mais algumas orações^{xx}:

Rabi Ishmael disse: Após recitar esse grande mistério é preciso rezar essas oito orações: Eu te adjuro, Metatron, Seu servo, cujo nome é como o do Senhor, a fazer a minha vontade: que minha face seja brilhante e meu corpo atraente, [...] eu seja respeitado por todos [...] eu possa guardar a *Torah* em meu corpo [...] eu não esqueça minhas memórias [...] peça por mim diante do trono da Glória que eu seja perdoado pelos pecados da juventude e que fique a salvo de maus espíritos e ladrões, serpentes e escorpiões. [...] Feche a boca daqueles que conspiram contra mim! [...] Abençoado seja, ó Senhor, tenha controle sobre todo o meu corpo. [...] Bendito seja, Senhor. [...] Abençoado seja o nome de seu glorioso Reino para sempre [...] e responda-me no momento propício. YH HV YHV VHV, eternamente. (SQ:184-214)

Assim termina essa recensão do *Shi'ur Qomah*, que também fecha o texto do *Merkabah Rabbah*. Nos demais tratados que compõem o *corpus* literário dos palácios celestiais a tradição do *Shi'ur Qomah* não tem a mesma importância que a encontrada no *Merkabah Rabbah*, ainda que haja a interpolação de um pequeno, mas relevante trecho referente às ‘medidas do Criador’ no texto do *Hekhalot Rabbati*^{xxi}:

Pois do trono de sua Glória para cima sua altura é de um bilhão e oitocentos milhões de *parasangs* e do trono de sua Glória para baixo são também um bilhão e oitocentos milhões de *parasangs*. Sua estatura é de dois bilhões trezentos e sessenta milhões de *parasangs*. Da pupila de seu olho direito à pupila do esquerdo são trezentos mil *parasangs*. A largura de seu olho direito é de trinta mil *parasangs* e trinta milhões de *parasangs* é a largura da esquerda. E de seu braço direito ao esquerdo a largura é de setecentos e setenta mil *parasangs* e seus braços estão dobrados sobre seus ombros. O nome de seu braço direito é ‘Aquele que move’ e o do esquerdo é ‘Aquele que o segue’. As palmas de sua mão têm quarenta milhões de *parasangs* cada uma. O nome da palma direita é ‘Justa’ e o da palma esquerda é ‘Sagrada’. Dessa forma ele foi chamado ‘Deus o Grande, o forte e o terrível’! Disse Metatron: ‘Assim eu vi a altura de Jededias, o Senhor do mundo. Paz’. (HR:167)

Nos textos referentes ao *Hekhalot Zutarti* as menções ao *Shi'ur Qomah* são ainda mais raras, não havendo nessa especulação mística qualquer menção às medidas ou aos nomes das diversas partes do corpo do Criador, resumindo-se “a única

indicação direta da incorporação das tradições do *Shi'ur Qomah* ao *Hekhalot Zutarti* a uma extensa citação dos versos do *Cântico dos Cânticos*”^{xxii}.

Quanto aos textos do *Ma'aseh Merkabah*, apenas reminiscências do *Shi'ur Qomah* podem ser encontradas^{xxiii} - “Rabi Akiba disse: Quando eu ascendi e vi o Todo Poderoso observei todas as criaturas que se encontram nos caminhos celestiais e [observei] suas medidas para o alto e para baixo”. (MM:21-25)

Não são encontrados traços da especulação do *Shi'ur Qomah* em 3 Enoch^{xxiv}.

Considerações Finais

Sob o domínio romano e em condições históricas e culturais que tiveram na destruição do Segundo Templo seu epicentro, coube aos rabis estabelecer alternativas para a nova realidade em que o povo judeu passou a viver, desprovida da magnificência e simbolismo de seu mais importante referencial^{xxv}. Para Elijah, a antiga tradição religiosa judaica teria sido regulada por esses herdeiros, que dela excluíram muitas de suas vertentes mais antigas – entre elas, a quase totalidade das tradições associadas ao misticismo *merkabah*^{xxvi}.

Avaliada sob o ponto de vista de uma fenomenologia religiosa, a aparência da ‘figura de Deus’ nos textos *hekhalot* faria parte de um universo simbólico que não se expressa de uma única maneira, mas por uma mistura de pelo menos três misticismos distintos: antropomórfico, luminoso e lingüístico^{xxvii}. Essa mesma situação, mais simbólica que metafórica, existiria também no *Shi'ur Qomah*, onde os autores de suas diversas recensões teriam usado da metonímia para atenuar seu quase insuperável antropomorfismo^{xxviii}:

A aparência de Sua face e a visão das maçãs de Seu rosto é como a medida da brisa suave e como a criação do sopro da vida. Nenhum homem é capaz de reconhecê-lo. [...] Seu esplendor é luminoso e [brilha de forma] assustadora vindo da escuridão. Nuvens e névoa O envolvem [...] Nós não temos suas medidas em nossas mãos, mas os nomes nos são revelados. (MR:699)

Gruenwald considera que se tomadas literalmente, a leitura dessas sentenças (especialmente a última) confirmaria a possibilidade de substituição das medidas do corpo do Criador por seus nomes místicos, os quais passariam, por sua vez, a poder representar tanto uma parte específica do corpo quanto suas dimensões^{xxix}.

Nomes sagrados, de acordo com Janowitz, correspondem “à essência da linguagem ritual judaica e encerram a força criativa por meio da qual Deus efetua todas as transformações divinas, incluindo a criação do mundo”^{xxx}. Janowitz parte dessa premissa para sugerir a possibilidade de se conceber Deus, no *Shi’ur Qomah*, como um mosaico de forças poderosas, cada uma delas ‘sendo capturada’ no nome de uma parte de Seu corpo. O poder de Deus estaria “definido, delineado e concretizado a partir do momento dessa nomeação e a incorporação das diversas partes do corpo pelos seus respectivos nomes se daria ao nível da linguagem”^{xxxii}.

A anatomia do Criador é semelhante, no *Shi’ur Qomah*, à da criatura, distinguindo-se pelo tamanho e por ter um nome. No entanto, a apreensão desses nomes e tamanhos por parte dos mortais – passível de ser alcançada pela repetição contínua e incessante de seus versos – teria o poder de eliminar essas diferenças. Assim, à medida que cada nome é invocado e memorizado, sua contraparte terrena se modificaria “até o ponto de se identificar órgão a órgão com um corpo análogo, porém sobrenatural”^{xxxii}. A partir desse momento o corpo mortal estaria também livre de suas limitações mundanas.

É uma transformação semelhante a essa que ocorre com Enoch depois de ser arrebatado às alturas celestiais – seu corpo é inicialmente aumentado e em seguida divinizado, recebendo um trono próprio e um novo nome:

Rabi Ismael disse: Metatron, Príncipe da Divina Presença me disse: Além de todas essas qualidades, o Único, abençoado seja ele, colocou sua mão sobre mim e me abençoou [...]. Fui aumentado em tamanho até igualar o comprimento e largura do mundo. (3En 9:1-3)

Rabi Ishmael disse: Metatron, Príncipe da Divina Presença me disse: Após tudo isso, o Único, abençoado seja ele, fez para mim um trono como o trono da Glória e o cobriu com um manto de esplendor [...]. (3En 10:1)

Rabi Ishmael disse: Metatron, Príncipe da Divina Presença me disse: pelo amor que tinha por mim, [...] o Único, abençoado seja ele, fez para mim [...] uma coroa [...] e a colocou sobre minha cabeça e me chamou de YHWH menor [...] como está escrito: meu Nome está nele. (3En 12:1-5)

Desta forma, o conhecimento do *Shi'ur Qomah* permitiria ao místico da *merkabah* alcançar o objetivo de transformar seu corpo de humano em sobre-humano, de modo a melhor identificá-lo com o próprio corpo de Deus^{xxxiii}.

Apêndice

*Shi'ur Qomah**

Com a ajuda da Rocha e a salvação de Deus, com a ajuda do céu; com a ajuda de Deus nós o começaremos e o terminaremos. “Meu auxílio vem de Deus, que fez o céu e a terra” (Salmos 121:2). Eu começarei a escrever o *Shi'ur Qomah*. Toda Israel tem uma porção do mundo que virá, conforme está dito: “Teu povo, todo constituído de justos possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha própria plantação, como obra das minhas mãos, para a minha glória” (Isaías 60:21). [...] Rabi Ishmael disse: Eu vi o Senhor do Senhor do Senhor, Aquele que é Abençoado sentado num alto e majestático trono. Os soldados [divinos] perfilavam-se diante, à direita e à esquerda. O Príncipe do Semblante, cujo nome é Metatron [...] falou comigo. Rabi Ishmael disse: Qual é a altura do corpo d’Aquele que é Abençoado o qual está escondido de todas as criaturas? Os *parasangs* dos pés [de Deus] encham o mundo inteiro, como está dito: O céu é o meu trono e a terra o repouso para meus pés (Isaías 66:1). A altura das plantas dos pés [de Deus] é de 30 milhões de *parasangs*. A sola de seu pé direito é chamada *Parsamiah* e a esquerda *Agomatz*. Da sola do pé ao tornozelo são 150 milhões de *parasangs*. O tornozelo direito é chamado *Tzagmiah* e o esquerdo *Astamatz*. Do tornozelo ao joelho são 190.005.200 *parasangs*. A perna direita é chamada *Kangago* e a esquerda *Mangahovaziyah*. Do joelho à coxa são 120.001. O joelho direito é chamado *Shashtastafarnisiyi* e o esquerdo *Tafganichaziza*. Da coxa ao pescoço são 240 milhões de *parasangs*. As coxas de Deus são chamadas *Astanah*. No coração [de Deus] estão colocados setenta nomes: *Tzatz*, *Tzedek* (“Retidão”), [...] são suas letras. Abençoado seja o nome do glorioso reino [de Deus] para sempre e sempre. Abençoado seja. O pescoço [de Deus] mede 130.000.800 *parasangs* e é chamado *Sangihu Yavah*. A circunferência da cabeça [de Deus] tem 3.000.000.033 e 1/3 de *parasangs*, da qual a língua não pode falar nem a orelha ouvir. *Atar Hodarya* é seu nome. A barba [de Deus] tem 11.500 *parasangs* e seu nome é *Hadrak Samiya*. A aparência das maçãs de Seu rosto é como a forma do espírito e como a forma da alma [portanto] não pode ser reconhecida. [O corpo de Deus] é como o berílio, o esplendor de Sua glória é luminoso, aterrador na escuridão, densa nuvem. Ao seu redor estão o Príncipe do Semblante e os Serafins, suplicando [a Deus] tão [obedientemente como a água que se derrama] de um jarro. Não temos nada em nossas mãos, a não ser os nomes que nos foram revelados. O nariz é chamado *Lagbagtziyva'*, mas *Gagtafiya'* é também seu nome. A língua [de Deus se estende] de um fim ao outro do universo, como está dito: “Anuncia sua palavra a Jacó, seus estatutos e normas a Israel” (Salmos 147:19). *Asagichu'ya* é o seu nome. A largura da fronte [de Deus] é [...] *Masagihu Na'yaya'* é o seu nome. Na fronte [de Deus] estão escritas setenta e duas letras: *YYHV*, *HYV*, [...]. A pupila do olho direito [de Deus] tem 11.500 *parasangs* e o mesmo tem a esquerda. A direita é chamada *Urik* e o nome de seu príncipe é *Rechavi'el*. A esquerda é chamada *Asagychu'ya*. O fulgor de suas luzes [estende-se] a todas as criaturas. O branco do olho direito [de Deus] tem 20.000 e o mesmo tem o esquerdo. O dente [sic] direito [de Deus] é chamado *Padranpasiya* e o esquerdo *uktatia*. Do ombro direito [de Deus] ao esquerdo são 160.000.000 *parasangs*. O ombro direito é chamado *Mattqi'a* e o esquerdo *Tatmahmagia*. Ele também tem outro nome: *Shalmahingya*. Do braço direito [de Deus] ao esquerdo são 120.000.000. Os braços são dobrados. O braço direito é chamado *Gavarhazzya'tachsi* e o esquerdo *Metataghagtziku*. Os dedos da mão direita [de Deus] têm 100.000.000 de *parasangs* cada um e o mesmo têm os da esquerda. Os da direita [são

chamados] *Tatmah*, [...] e os da esquerda *Tatzmatz* [...]. Assim podem ser contados a partir do polegar. A palma direita [de Deus] tem 40.000.000 de *parasangs* e também a esquerda. O nome da direita é[...] *zaziya Atgariyi* e a esquerda é chamada *Shakizaziya*. Os dedos do pé direito [de Deus] têm 10.000.000 de *parasangs*, 2.000.000 para cada dedo e o mesmo para o esquerdo. Os nomes dos do direito são *Adomatz*, *Asumat*, [...] e os do esquerdo são *Yehnayan*, *Baznayan*, [...]. A partir das mãos você conta para frente. Assim [Deus] é chamado ‘o grande, poderoso e aterrador Deus’, como está dito: ‘Saberás, portanto, que Yahweh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos’ (Dt 7:9). No entanto, ele me ensinou a calcular os *parasangs*. Cada *parasang* tem três *mils* e cada *mil* tem 10.000 cúbitos. Cada cúbito são dois palmos do palmo [de Deus]. E um dos palmos [de Deus] enche o universo por inteiro, como está dito: ‘Quem pôde medir as águas do mar na concha da mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus com palmos?’ (Is 40:12). Rabi Nathan, estudante do Rabi Ishmael, diz: [Em relação ao] nariz ele me deu a medida exata e da mesma maneira a dos lábios e das maçãs do rosto. A aparência da face e das maçãs do rosto é como a medida e a forma da alma. Nenhuma criatura pode reconhecê-las. Mesmo tendo me dado a medida da frente, sua largura é a mesma da altura do pescoço e o ombro tem o mesmo comprimento do nariz e o nariz tem o comprimento do dedo mínimo. A altura das maçãs do rosto é metade da circunferência da cabeça. Similarmente à medida de qualquer pessoa. O lábio [de Deus] tem 77.000. O nome do lábio superior é *Gavrahtiya* e do inferior *Hashrayiy*. A boca [de Deus] é como um fogo consumidor que fala [...] *Sadrasa* é seu nome. O que [Deus] deseja, o espírito fala em sua boca. A coroa na cabeça [de Deus] tem 500.000 por 500.000; seu nome é Israel. Na pedra preciosa que está entre seus chifres estão gravadas [as palavras] ‘Israel, Meu povo, é minha’. Meu amado é branco e rosado [...] sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos [...] Seus olhos são pombas à beira de águas correntes [...]. Suas faces são canteiros de bálsamo, etc. (Ct 5: 10-13). [...] 20.000.000 *parasangs*. Aquele que não terminar com esse verso está [desviando do caminho correto]. ‘Seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama. Seus braços são torneados em ouro incrustado com jóias. Suas pernas são pilares de alabastro [...] Sua boca é muito doce; ele é todo uma delícia. Este é o meu amigo e meu amado’ (Ct 5: 14-16). *Antiyya Tachun Yachun Bom Puro Yod Yod Yah Yah Yah Chasin Yah YHVH* em lugar de *YH YH*. Santo, santo, santo é *Yahweh* dos Exércitos. A sua glória enche toda a terra(Is 6:3). As sobancelhas [de Deus] são como a medida da altura do olho. O olho direito é chamado *Hadrazolad* e o esquerdo *Afdah Tzatziiyhu*. As costeletas [de Deus] têm a altura de sua frente. A da direita é chamada *Atztahiyya* e a esquerda *Metatotzatziya*. Dessa forma a medida total é de 100.000.000.000 *parasangs* de altura e de 10.000.000.000 de *parasangs* de largura. Rabi Ishmael disse: Quando eu disse isso diante de Rabi Akiba ele me disse: ‘Quem souber a medida da altura do Criador (*Shi’ur Qomah*) e o louvor d’Aquele que é abençoado está protegido de todas as criaturas, certo de ser uma criança do mundo que virá e terão seus dias aumentados’. Rabi Ishmael disse: ‘Akiba e eu garantimos esse tratado, mas somente se for recitado todos os dias. Abençoado seja Deus para sempre’. Amem e Amem.

*Tradução do manuscrito 10.675 da Biblioteca Britânica (cf. Cohen, op.cit. pp.192-194).

NOTAS

ⁱ WOLFSON, Elliot R. *Through a Speculum that Shines: Vision and Imagination in Medieval Jewish Mysticism*. Princeton: University Press, 1994. Pp.3-4.

ⁱⁱ Mishnah 2:1 diz que a Criação (*bereshit*) não pode ser discutida diante de mais de duas pessoas nem o Trono-carruagem (*merkabah*) diante de mais de uma.

- ⁱⁱⁱ Assim chamada porque em muitos dos seus escritos esses termos surgem em seus títulos. A palavra *hekhlot* (no singular, *hekhla*) significa “palácios” ou “santuários” através dos quais o místico precisa passar em sua jornada para a visualização do trono divino.
- ^{iv} SCHÄFER, Peter. *The Hidden and Manifest God - Some Major Themes in Early Jewish Mysticism*. Albany: State University of New York Press, 1992. Pp.7-8.
- ^v SCHOLEM, Gershom. *As grandes correntes da mística judaica*. São Paulo: Perspectiva, 1995. Pp. 70-71.
- ^{vi} O MS. 10675 arquivado na Biblioteca Britânica talvez represente esse texto fundador (cf. Cohen, op.cit. p.5).
- ^{vii} JANOWITZ, Naomi. “God’s Body”, in: Howard Eilberg-Schwartz (Ed.). *People of the Body: Jews and Judaism from an Embodied Perspective*. Albany: State University of New York Press, 1992. P.186.
- ^{viii} COHEN, Martin S. *The Shi’ur Qomah: Texts and Recensions*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1985. Pp.16-17.
- ^{ix} Idem, op.cit. p.21.
- ^x SCHOLEM, Gershom. *Jewish Gnosticism, Merkavah Mysticism and Talmudic Tradition*. New York: Jewish Theological Seminary of America, 1965. P.6.
- ^{xi} COHEN, op.cit. pp.20-21.
- ^{xii} Idem, p.54.
- ^{xiii} Idem, pp.54-56.
- ^{xiv} “Jovem” é um dos nomes de Metatron (cf. 3En 3:2).
- ^{xv} COHEN, op.cit. pp. 56-57.
- ^{xvi} SCHÄFER, *Hidden*, p.101.
- ^{xvii} Antiga medida iraniana de distância equivalente a aproximadamente cinco mil metros (três milhas).
- ^{xviii} COHEN, op.cit. pp.72-73.
- ^{xix} Idem, p.73.
- ^{xx} Idem, pp.73-76.
- ^{xxi} SCHÄFER, *Hidden*, p.16.
- ^{xxii} Idem, p.60.
- ^{xxiii} JANOWITZ, Naomi. *The poetics of ascent*. Albany: The State University of New York Press, 1989. Pp.31-32.
- ^{xxiv} ALEXANDER, Philip. “3 Hebrew Apocalypse of Enoch”, in CHARLESWORTH, James E. (Ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha, Vol. 1*. New York: Doubleday, 1983. P.241.
- ^{xxv} ELIOR, Rachel. *The Three Temples: On the Emergence of Jewish Mysticism*. Portland: The Littman Library of Jewish Civilization, 2005. Pp.11-12.
- ^{xxvi} Idem, p.13.
- ^{xxvii} WOLFSON, op.cit. pp.107-108.
- ^{xxviii} GRUENWALD, Ithamar. *Apocalyptic and Merkavah Mysticism*. Leiden/Köln: Brill, 1980. P.214.
- ^{xxix} Idem, p.215.
- ^{xxx} JANOWITZ, *God’s Body*, p.190.
- ^{xxxi} Idem, p.191.
- ^{xxxii} Id. *ibid*.
- ^{xxxiii} Id. *ibid*.